

**A inclusão dos times de futebol do interior
na pauta do jornal O Estado do Maranhão**

*The inclusion of the hinterland football teams
in the journal agenda O Estado do Maranhão*

Roseane Cardoso SOUSA¹
Rodrigo Nascimento REIS²

Resumo

Este artigo analisa a inclusão dos times de futebol interioranos na pauta do jornal O Estado do Maranhão no caderno esportivo E+. A partir da análise de conteúdo e pesquisa bibliográfica buscou-se descobrir como é dada a inserção e as representações dos sete times interioranos que competiram no estadual maranhense série A em 2013. O trabalho analisou matérias dos períodos mais importantes da competição disputada em dois turnos entre os meses de fevereiro e junho por nove times, assim constatou-se que o jornal trata os clubes do interior de maneira superficial, com poucas notícias dos dias de jogos e treinos, de forma desigual em relação às equipes de São Luís.

Palavras-chave: O Estado do Maranhão. Campeonato Maranhense. Futebol. Torcedor.

Abstract

This article analyzes the inclusion of the hinterland football teams in the journal agenda O Estado do Maranhão in sports notebook E +. From the content and literature analysis sought to find out how to enter is given and the representations of the seven hinterland teams that competed in the state of Maranhão Serie A in 2013. The study analyzed subjects of the most important periods of the disputed competition between two shifts the months of February and June for nine times, so it was found that the newspaper treats inside the clubs superficially, with little news of the day games and practices, unevenly in relation to São Luís teams.

Keywords: O Estado do Maranhão. Maranhense Championship. Soccer. Fan.

¹Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz. E-mail: roseanecardoso03@gmail.com

²Mestre em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
Email: rodrigoreisitz@gmail.com

Introdução

Os times do interior são em maioria nos torneios e atuam nos principais campeonatos regionais, sejam profissionais ou nas categorias de base. Apesar da tradição dos clubes interioranos, construídos através de conquistas históricas e consagração de grandes jogadores, os mesmos não possuem sites oficiais ou meio de informações oficiais para promover contato direto entre o clube e o torcedor. As notícias são consultadas através de jornais impressos, blogs, rádios e, em dias de jogos ou preparação anterior às partidas, pela televisão.

Em meio a esses veículos, figura o jornal impresso O Estado do Maranhão, que é da capital do estado, São Luís, com mais de 50 anos de circulação, é um dos mais antigos periódicos que conta com cadernos esportivos diários. A pesquisa, portanto, se faz necessária para entender como esses times do interior são inseridos na pauta deste jornal, que tem tiragem diária para todo o estado, e como os mesmos são representados, especialmente em períodos de jogos contra os times da capital.

Optamos pelo Campeonato Maranhense de Futebol por ser a competição mais importante dos estaduais, que concentra os clubes tidos como os melhores da região, uma competição elitizada que concede ao ganhador uma vaga no torneio nacional anual Copa do Brasil. Escolhemos o ano de 2013 pela historicidade dada ao torneio, com uma final inédita entre times do interior, dando novos rumos ao campeonato, em que os destaques não giraram apenas nos da capital, Sampaio Corrêa e Maranhão Atlético Clube pelos bons resultados, mas pela ‘briga’ no topo da tabela dos times interioranos, considerados times com elenco de jogadores fracos e montado às pressas, para competir e não ficar de fora.

Jogos que renderam a primeira final do primeiro turno, duelada pelos clubes do interior, Imperatriz e Bacabal, imprimindo um novo olhar ao campeonato e fazendo com que o jornal desse mais visibilidade e os destacassem, colocando todas as informações necessárias para os torcedores e meros leitores em geral, que mesmo não recebendo a versão impressa diariamente, pôde acompanhar pela web no site oficial do periódico.

A escolha pelo caderno esportivo E+, do jornal O Estado do Maranhão, recaiu por ser um dos mais antigos da região, o único impresso com tiragem diária e dispor de maior número de páginas, o que permitiria fazermos nossa pesquisa. O recorte de

quatorze matérias para análise se justifica por serem as rodadas mais importantes da competição, que além de conduzirem os rumos do campeonato, definiram finalistas, rebaixados e outras partidas decisivas do campeonato.

Mais adiante, de fato, avaliamos nosso corpus, por meio do recorte de quatorze notícias do campeonato do ano de 2013 em que utilizamos a análise de conteúdo para as matérias selecionadas, retiradas após análises documentais dos periódicos. Buscamos identificar quais os critérios de noticiabilidade empregados nas matérias, que justifiquem a representação e análise, escolhendo para nosso corpus as matérias que melhor representam os rumos conduzidos pelos times do interior, tais como: Imperatriz, Bacabal, Santa Quitéria, Cordino, Americano, São José de Ribamar e o estreante na elite do torneio, Balsas. Matéria de abertura, rodadas definitivas, finais dos turnos e final do torneio com definição do campeão e times rebaixados, estão entre as matérias escolhidas.

Além de acompanharmos o caderno esportivo E+, para recolhimento do material durante os meses do campeonato maranhense de 2013, realizado de fevereiro à junho, o percurso metodológico inclui a análise das matérias desde o título, disposição das fotos, ao texto geral em que cada notícia é disposta no periódico, levando-se em conta a localização da redação, para saber também se as preferências pessoais dos jornalistas se sobressaíram na decisão final de cada matéria no decorrer do campeonato

A inclusão dos times de futebol do interior na pauta do Estado do Maranhão: seleção e análise

O esporte origina todos os dias inúmeros acontecimentos, sejam voltados para as competições ou não, e disputam entre si quais fatos se tornarão noticiáveis e públicos. As matérias sobre futebol sempre predominaram nos noticiários esportivos, essa hegemonia figura desde o surgimento do esporte como mera atividade de lazer até tornar-se competição. Por isso, os outros esportes para conseguirem espaço, necessitam se adaptar aos moldes de cobertura que o futebol apresenta. O futebol se torna notícia até quando realiza simples jogos amistosos que não valem competições ou peladas jogadas nos finais de semana em campos improvisados.

Os assuntos esportivos dispostos nos jornais impressos são, em muitos casos, os mesmos veiculados no rádio, na televisão e internet, o que os diferencia é o tratamento dado, cada um adquire características próprias. Nos impressos, as matérias ganham mais profundidade e desdobramentos que os outros meios de comunicação não divulgaram.

Por esses atributos optamos por usar o método da análise de conteúdo que representa e ao mesmo tempo entende essa lógica organizacional presente nas empresas jornalísticas impressas, pois de acordo com Shoemaker e Reese (1996, apud Herscovitz, 2008, p.124) “a análise de conteúdo da mídia nos ajuda a entender um pouco mais sobre quem produz e quem recebe a notícia e estabelecer alguns parâmetros culturais implícitos e a lógica organizacional”, tudo isso figurando por trás das mensagens.

O jornal O Estado do Maranhão por ser um dos periódicos mais antigos da região com publicação diária para todo estado e disposição de todo conteúdo no site para aqueles que optarem por assinatura, seja por preferirem online ou devido às distribuições diárias não chegarem às bancas ou residências no tempo previsto. O caderno dedicado ao esporte é intitulado E+ sendo impresso no formato tablóide, de fácil manuseio e leveza na disposição das matérias que buscam atrair leitores e torcedores em geral centrado no futebol e em segundo plano nos demais esportes.

O caderno de esporte intitulado E+ é pensado para os apreciadores de futebol desde a sua descrição em que enfatiza o esporte com novidades até os 48 minutos do segundo tempo, nos remetendo a uma partida de futebol com os desdobramentos, que vão além de meros jogos factuais disputados, e sim informações adicionais que os jornais podem oferecer na materialidade que ganham por ser impresso.

No caderno esportivo optamos por definir como corpus de nosso trabalho o campeonato maranhense série A de 2013, primeiramente por ser a competição profissional mais importante de futebol no estado, elitizada por ter as melhores equipes da região, e depois pelos resultados apresentados pelos times interioranos nesta mesma edição que protagonizaram situações diversas e únicas não ocorridas antes na história do campeonato.

Nos preparativos da competição, os jornais da capital São Luís sempre destacam os times da capital: Sampaio Corrêa, Maranhão Atlético Clube e Moto Clube como os mais preparados por participarem de outras competições nacionais como a Copa do Brasil e as séries C e D do campeonato Brasileiro. O E+ opta por intitular sempre como

“os grandes da capital” e, portanto, com o melhor elenco, renda, boas partidas e os favoritos ao título de qualquer competição regional que participem.

Os demais clubes - mesmo estando em maioria - não ganham o mesmo destaque e repercussão no jornal, tidos como menores, que montam times improvisados para não ficarem de fora. Não destacam inclusive que quando esses times de cidades do interior ganham as competições ou têm boas atuações nas competições em geral, são desmontados e perdem técnicos e jogadores negociados por salários maiores para os times de São Luís, como aconteceu com o treinador do Imperatriz, Celinho Valentim, que antes de disputar as finais do estadual de 2013 foi negociado com o Moto Clube.

É normal também ex-jogadores retornarem aos clubes como treinadores, principalmente pelo histórico que teve com o clube quando era jogador, é o caso ainda do técnico Celinho que além de técnico do Imperatriz, foi também do Moto e Viana, conquistando a Série B do maranhense em 2012 e 2013, pelos respectivos times.

Retornando ao Estadual Regional que tem maior visibilidade, destacamos que para criar laços de fidelização com os torcedores maranhenses mais apaixonados, o jornal utiliza expressões e apelidos para fazer referências aos times, partindo da liberdade que a notícia esportiva se prevalece e pode recorrer. As expressões tornam-se referências que ficam enraizadas no imaginário do torcedor e demais leitores.

Na observação empírica e organização do material referente à análise, constatamos a predominância do futebol nas matérias do caderno esportivo E+, no recorte feito sobre o campeonato, que iniciou em 17 de fevereiro de 2013 e terminou no dia 12 de junho do mesmo ano, encontramos 1070 matérias sobre futebol de um total de 1534 matérias publicadas no jornal entre os meses de competição, predominando assim as abordagens sobre futebol no caderno diário com notícias locais, regionais, nacionais e internacionais, principalmente com informações de competições em andamento durante o período.

A escolha do corpus analisado se deu pelos períodos considerados mais importantes da competição e devido à longa duração do torneio pelo bom número de jogos que gera mais repercussão em relação aos demais. Neste período de disputa o campeonato conseguiu emplacar 161 matérias no caderno do E+, mesmo que utilizado pelo jornal o factual como critério de noticiabilidade norteador das matérias, este foi unânime nas quatorze matérias selecionadas. O mês com maior número de publicação

sobre o campeonato foi o de abril com 48 matérias, seguido de março com 43, período de disputa do primeiro turno e com as atenções voltadas para os jogos decisivos.

Outro critério predominante na notícia esportiva é a construção de bons personagens, que não foi muito utilizada durante o campeonato; mesmo tendo vários atletas concorrendo ao título de artilharia, os textos eram sistematizados para os jogos do dia e divulgados em muitos casos para os posteriores resultados no dia seguinte para quem não compareceu ao estádio ou não teve como acompanhar ao vivo.

A novidade – fator básico do jornalismo - pouco foi explorada nos meses de torneio. Tivemos o time do Balsas como estreante vindo da série B maranhense e pouco foi destacado, tampouco foi pautado para as demais partidas. O Americano ganhou poucos destaques, citado em pouquíssimas matérias e apenas identificando quais os seus adversários teve repercussão fraca e apagada no jornal durante a competição.

É válido explicar, ainda que resumidamente, como é a organização do estadual, pois ajuda a entender a lógica utilizada no recorte de matérias que resultaram em nosso corpus de pesquisa. O Campeonato Maranhense de Futebol, organizado pela Federação Maranhense de Futebol, é disputado em dois turnos em que os clubes jogam entre si com partidas de ida e o segundo com confrontos de volta, os times jogam em casa como mandantes e depois como visitantes. Os quatro melhores times com mais vitórias e boas campanhas avançam para as disputas das semifinais. As finais dos dois turnos são disputadas em dois jogos, sendo que o vencedor do primeiro garante vaga na decisão final.

Em todas as matérias do corpus, os times são referidos por seus apelidos empregados por suas atuações em diferentes competições e essa utilização nos textos proporciona uma leitura descontraída e íntima de identificação com o torcedor. Para melhor entendimento listamos no quadro abaixo os nove times e seus respectivos apelidos.

Quadro 1: Apelidos dos times e cidades sede

TIMES	APELIDOS	CIDADE
Americano	Águia	Bacabal
Bacabal	BEC, Leão do Mearim	Bacabal
Balsas	Sojinha	Balsas
Cordino	Onça	Barra do Corda
Imperatriz	Cavalo de Aço	Imperatriz
Maranhão	MAC, Bode	São Luís
São José	Peixe Pedra	São José de Ribamar
Sampaio Corrêa	Tubarão, Bolívia Querida, Tricolor	São Luís
Santa Quitéria	Raposa	Santa Quitéria

Fonte: Elaborado por Roseane Cardoso

Os times que não são de São Luís ganham visibilidade e inclusão na pauta do jornal em poucos ocorrências, conforme nossa observação no conteúdo dos textos das matérias. Verificamos que estes também foram inseridos no decorrer das rodadas, quando beiraram a zona do rebaixamento com destaque não para as atuações abaixo do rendimento previsto, mas por terem sido formados de qualquer jeito pra competir na elite do futebol maranhense.

Das 161 matérias publicadas sobre o campeonato, em 104 foram citados os times do interior, o que pelos números remete a uma grande penetração na pauta do jornal diário, mas o conteúdo das matérias diz o contrário. Essa numeração expressiva os faz entrarem nas publicações em grande parte apenas com seus nomes citados, resultados obtidos nas partidas e em poucos casos com tratamento aprofundado com informações apuradas com exclusividade.

Encontramos também notícias repetidas de publicações de outros dias que utilizam até as mesmas frases de apoio, que em nada acrescentam para o leitor e principalmente ao torcedor que busca novidades. Essa situação é revertida em poucos casos como na final inédita entre Bacabal e Imperatriz, que remeteu a dois times do interior se enfrentarem e, ainda assim, a matéria os colocou como motivados

unicamente por terem eliminados os favoritos da capital, Sampaio Corrêa e Maranhão Atlético Clube, mas rendeu espaços positivos para eles no jornal e um destaque pouco visto.

Essas inferências tomam de conta do campeonato dentro e fora de campo por tentarem passar a imagem de times desprovidos de preparação que não ganharam por suas boas participações e show de bola dado em campo, e sim por excluírem da competição times grandes dados como certos em finais. O próprio desdenho é encontrado na capa do caderno no dia da final do primeiro turno em 28 de março, que teve como título “Decisão caipira” para fazer alusão a partida.

Figura 1- Capa do caderno E+ (edição do dia 28 de março de 2013)



Na matéria factual publicada na página seis sobre os preparativos do jogo com o título “Em final inédita no Estadual, Bacabal e Imperatriz iniciam briga por título do 1º turno”, notamos uma matéria histórica, concentrada em informações que justificam a ausência de Sampaio e Maranhão e dão mais detalhes sobre estes que à preparação dos finalistas.

O texto parcial coloca evidente a nítida surpresa dos times considerados mais fracos disputando a final que tem bons números nos jogos e artilheiros vindos de boas

atuações no campeonato. Além disso, preenchem o espaço que seria dedicado para falar dos preparativos daquele jogo, com informações desnecessárias, enfatizando que os times foram formados às pressas sem terem diretoria e estrutura adequada ao torneio. Há um exagero no tamanho da foto colocada, que pela diagramação aponta ter sido alocada para preencher espaço, e o conteúdo não é alusivo à partida. Não identificamos assim uma apuração feita sobre os times finalistas.

As informações contidas nesta matéria nos remetem também à Teoria do Gatekeeper, em que as escolhas parecem terem girado em torno das preferências pessoais de editor e repórter, o que não os isentam de imprimirem subjetividade pela localização geográfica em que estão inseridos e sofrerem influências ao aguardar uma disputa por clubes de sua capital.

Inclusão para os nove participantes do campeonato

Em sua 92ª edição o torneio contou de fato com uma competição inédita por muitos motivos e tornou-se histórico com destaques pontuais. Em tantos anos de campeonato, nunca times do interior tinham protagonizado entre eles mesmos uma final no primeiro turno, fato que fez as atenções concentrarem-se nestes times finalistas: Imperatriz e Bacabal, até então noticiados em segundo plano pelo jornal O Estado do Maranhão.

No recorte feito para análise dessa representação percebemos que este jornal em poucos casos fez matérias aprofundadas com dados e apuração destacando a preparação dos times fora de São Luís e os retratou positivamente. Na matéria de abertura do estadual intitulada “Com dois grandes na disputa, Campeonato Maranhense começa hoje com quatro jogos”, eles foram apenas mencionados, destacando umas poucas linhas a Imperatriz e Santa Quitéria por serem os interioranos mais preparados e que tiveram como fazer investimentos melhores nos elencos.

No título e texto desta matéria o enfoque é dado aos times grandes de São Luís, com os últimos preparativos para a estreia e até mesmo o esquema tático ensaiado nos treinos, citado inclusive o número de conquistas e as novas contratações para atuarem durante a temporada. Esse mesmo tratamento não é dado aos outros sete clubes

participantes que são de cidades menores, mas conseguiram chegar à disputa, como o Balsas, que sequer foi citado como estreante na competição.

Verificamos essa mesma superficialidade na matéria que fala da segunda rodada no dia 21 de fevereiro que tem como título “Na ponta, Sampaio encara o São José na volta de Cleitinho”. Com apenas uma rodada disputada é citado o Sampaio, Maranhão e Cordino, este como o único do interior a vencer na primeira, como os de melhor aproveitamento e saldo de gols. No geral, as atenções são voltadas para um jogador recuperado de lesões nos ossos das pernas e que para pegar ritmo de jogo encara o São José de Ribamar, este referido em apenas um parágrafo como um time montado de última hora pra participar.

Essa falta de igualdade entre os clubes tidos como menores são notados dentro e fora de campo no decorrer do campeonato até começarem a serem desenhados os rumos definidores da competição em que o Imperatriz consagrou-se como campeão do turno. Em contrapartida, seu adversário São José lutava contra um precoce rebaixamento, ainda assim ambos ganharam mais desdobramentos, com o título “Imperatriz e São José fazem duelo de opostos do interior”. Percebe-se a falta ainda de fotos que exemplificassem a matéria; a que foi usada não condiz com o texto, nela aparece o treinador do Imperatriz Celinho supostamente em um treino jogo.

Nas quatorze matérias que compõem nosso corpus, identificamos a repetição de fotos em algumas matérias quando a pauta foi sobre os sete times de futebol do interior e que, em nada contribuíram para complementar a informação. Aparecem inseridas apenas para preencher espaços pelas adequações em que foram dispostas na diagramação das publicações presentes no dia 30 de março e dias 2, 3 e 5 de maio, período de jogos da rodada do estadual em que deveriam aparecer fotos dos treinamentos e não imagens fechadas dos técnicos Celinho, Luís Miguel e Leandro Lago.

Figura 2 – Matérias publicadas nos dias 30 de março e dias 2, 3 e 5 de maio com os técnicos Luís Miguel, Celinho Valentim e Leandro Lago

Em jogo de seis gols, Bacabal e Imperatriz empatam no 1º duelo

Após empate por 3 x 3, equipes decidem amanhã título do 1º turno do Estadual

Cordino e Santa Quitéria jogam “assombrados”

Imperatriz e São José fazem duelo de opostos no interior

Com média de público pífia, Campeonato Maranhense “afunda”, assim como estaduais tradicionais

Inserção em dia de jogos

Os times localizados no interior do Maranhão tornaram-se pautas do caderno esportivo E+ nos dias de jogos, em muitos casos de forma artificial com a descrição dos confrontos e resultados das partidas anteriores. O campeonato iniciado em fevereiro e encerrado em junho de 2013 teve semanas sem jogos em que poderiam ocorrer matérias da preparação dos elencos com mais dias para treinarem e histórias dos personagens que ajudaram a construir os rumos do estadual.

Percebemos que, no decorrer da competição, a inclusão é feita de acordo com o número de jogo, figurando um jornalismo esportivo voltado para resultados. A predominância dos sete participantes do interior é como parte da crônica e relato das partidas e, portanto ganham espaço principalmente quando são os destaques. A

divulgação da primeira partida da final no dia 30 de março apresenta informações ricas de detalhes privilegiados das atuações.

Ainda fazendo alusão aos favoritos que foram eliminados são incluídos positivamente no jornal os times de Bacabal e Imperatriz, faltando apenas fotos do decorrer do jogo realizado na cidade de Bacabal. A mesma inserção é feita na final geral do estadual no dia 13 de junho com o título “Pela final do Estadual, Maranhão e Imperatriz se enfrentam hoje no Castelão”, em que há descrições dos perfis dos artilheiros com fotos dos mesmos, incluídas as possíveis escalações, os desfalques, as vantagens de cada um para levantar a taça e como se prepararam até a data da partida.

Em dia de jogos também são feitas alusões a times em situações ruins na tabela do campeonato, referidos por seus apelidos em situações negativas como publicação do dia 13 de maio que teve como título “Peixe-Pedra foi ‘fritado’ e o Cordino avançou às semifinais”, fazendo referência ao confronto entre São José e Cordino respectivamente.

Igualdade para todos do interior ao longo do torneio

Ocorrências de destaque foram dadas para os times que ocuparam principalmente a parte de baixo da tabela, São José de Ribamar, Americano, Cordino e em algumas rodadas o Balsas, destacando a falta de entrosamento entre jogadores, não teve cobertura dos treinos preparativos, jogadas ensaiadas para surpreender o adversário. Esses dados foram expressivos nos meses de forma diferente ao destacar mais uns e outros não.

Na abertura do torneio encontramos o Imperatriz como o mais citado pelas recentes campanhas dos últimos torneios em cinco matérias. Em março período das rodadas mais importantes do primeiro turno, verificamos a penetração de 29 matérias sobre o interior, citando Bacabal e o Cavalo de Aço em 12 publicações pois foram os finalistas com as melhores médias por jogo.

Independente das posições que frequentaram durante os dois turnos alguns clubes conseguiram mais visibilidade em relação aos demais, com Imperatriz aparecendo em 37 publicações e em segundo lugar o Leão do Mearim, Bacabal com 34 inserções no caderno esportivo.

Outro clube inserido com certa regularidade foi São José de Ribamar, quase sempre na parte de baixo da tabela. O time não conseguiu se estruturar para aguentar a competição, geralmente é identificado como o time perdido que a cada rodada busca afirmação para poder disputar de igual para igual com os demais, seus problemas ultrapassam o campo e afetam o rendimento em campo como não terem estádio próprio e jogar como mandante em São Luís no estádio Nhozinho Santos.

Considerações finais

O jornalismo esportivo, por mais que tenha suas próprias características, não se difere no conceito geral de notícia, regido pelos critérios de noticiabilidade comumente usados. Em geral o jornalismo figura como uma atividade social em qualquer das suas divisões e editorias, pois possibilita produzir o real com suas diversificadas representações e exerce seu papel que é informar.

A pesquisa mostra como um dos jornais mais antigos do estado retrata os times interioranos para os torcedores e meros leitores do jornal, que diariamente desejam informar-se, pois os clubes não têm canais oficiais que proporcionem informação direta para o torcedor e se utilizam de publicações de mídias diversas, incluindo o caderno esportivo E+, de O Estado do Maranhão.

Vimos que os times Cavalo de Aço, Bacabal, Cordino, Santa Quitéria, Americano, São José de Ribamar e Balsas não recebem o mesmo tratamento que os times da capital Sampaio Corrêa e Maranhão Atlético Clube. São colocados em segundo plano, mesmo quando se tornam os destaques das competições, sejam com boas atuações, elencos cobiçados, tendo os artilheiros e os torcedores mais fiéis. Tudo isso é reduzido a meras notícias factuais quando se tem jogos, em que a informação não é sobre a preparação, duelo de jogos, e sim a ausência dos times considerados grandes, que “inexplicavelmente” perderam para os times menores.

É perceptível a ausência de aprofundamento nas matérias divulgadas, falta de organização no conteúdo disposto, refletidos não apenas nos textos, como nas fotos e legendas de modo geral. O jornal não dispõe de um profissional responsável por acompanhar a rotina dos clubes participantes, usam fotos de arquivos já publicados, que em nada contribuem para enriquecimento da informação, além de repetirem os mesmos

textos e em alguns casos expressões ou frases, como a de que “os clubes foram montados às pressas pro campeonato”, utilizada na maioria das quatorze matérias selecionadas.

Verificamos que dentre os próprios times interioranos, uns ainda ganham notoriedade ainda que de maneira secundária mais que os outros, como é o caso dos times do Imperatriz, Bacabal e Cordino. Enquanto isso, o Americano pouco foi citado e não identificamos uma matéria que o representasse falando de sua atuação durante o torneio. O Balsas foi o estreante na competição, o que levaria a ser pautado pela novidade que levou ao campeonato, entretanto foi desconsiderado nas publicações. Em nosso recorte ele é citado como estreante apenas na matéria de abertura do torneio resumidamente.

Em geral, percebemos que além da pouca representação no E+, os sete times do interior são colocados em graus de importância diferentes entre eles mesmos devido aos resultados inesperados protagonizados por alguns. Bacabal, Imperatriz e Cordino tiveram campanhas consideradas acima da média e, portanto, são melhores que os seus adversários vizinhos, o que justifica a maior visibilidade.

Os dois outros times que integram a competição, Sampaio Corrêa e Maranhão Atlético Clube são da capital São Luís. Estes além de predominarem nas publicações, foram colocados sempre como os mais preparados por disputarem com frequência as competições nacionais tais como Copa do Brasil, campeonatos Brasileiros das séries C e D.

Eles sempre são retratados de maneira positiva, detentores dos melhores jogadores da região e ganham essas características através de matérias repletas de adjetivos carregados de superioridade em relação aos demais times. Os títulos colocados na voz ativa expressam a ação constante destes times para superar os adversários, tendo sempre táticas e inovações para cada jogo.

Esse mesmo sentido de ação não é empregado para os times das cidades vizinhas. O conteúdo geral dado a Americano, Balsas, Bacabal, Cordino, Santa Quitéria, São José e Imperatriz é de que estão jogando de maneira improvisada em cada rodada, chegaram no sufoco à elite da competição e se organizaram às pressas para tentar competir de maneira igualitária com os demais concorrentes.

Não há a preocupação de apurar a realidade de cada clube, por mais que estejam distribuídos pelas cidades do estado. Estes participaram da competição mais importante de futebol profissional do Maranhão, tendo o mesmo nível de oportunidades para vencer e, ainda assim, não ganharam o crédito necessário nas coberturas do caderno E+, que tem leitores fiéis na torcida dos times. Apenas Sampaio e Maranhão possuem sites padronizados com informações sobre os clubes diariamente; os outros são desprovidos desse canal direto com o torcedor que buscam formas diversas para inteirar-se sobre eles, principalmente em dias de jogos.

Nenhum trabalho é definitivo, assim como nossa análise foi um guia norteador para identificar a inserção de clubes do interior em um dos jornais mais antigos e distribuídos na região. Essa proposta se justifica pelos torcedores e outros leitores que queiram apenas um panorama geral de cada rodada e utilizaram o E+ como base de informações, pois nem todos podem acompanhar diariamente os times em treinos, viagens e jogos, assim eles necessitam de formas rápidas para se atualizar. São vantagens que os jornais impressos têm ao dispor em cadernos especializados pequenos que podem ser levados a qualquer lugar e lidos nos mais variados lugares.

A equipe do jornal também está localizada na capital e não acompanham “in loco” os jogos nas demais cidades do estado. Procurando atender ainda que de maneira superficial às exigências dos leitores que se encontram na categoria de torcedores, o caderno E+ de O Estado do Maranhão buscou contemplá-los no decorrer do campeonato, ainda que reproduzindo informações divulgadas em outros dias. Assim demonstram que interessa para o leitor apenas saber os dias e quais jogos estão em seus limites geográficos e que podem acompanhar no estádio.

Referências

- ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1990.
- BARBEIRO, HERÓDOTO. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo:Contexto, 2006.
- BORELLI, Viviane. **O esporte como construção específica no campo jornalístico**

CAMARGO e GONÇALVES. Vera Regina Toledo e Michelli Cristina de Andrade. **Recontando a história da imprensa esportiva no Brasil: a comunicação e a memória em manchete**. IV Seminário: Memória e Contemporaneidade. Vol 1. Campinas, Sp, Brasil, 2005.

_____, Vera Regina Toledo, Esporte e Ciência na Mídia: a divulgação das Ciências do Esporte. XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM) Manaus, AM, 2000.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

COSTA, Ramon Bezerra. **As origens do jornal O Estado do Maranhão**. Trabalho apresentado no X Intercom da Região Nordeste.

DA MATTA, Roberto. **A bola corre mais que os homens**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

KOVACK E ROSENSTIEL, Bill e Tom. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

HALL, Stuart, ET alli. **A produção social das notícias: o mugging nos media**. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'**. Lisboa: Veja, 1993.

HENN, Ronaldo. **Pauta e Notícia: uma abordagem semiótica**. Canoas: Ulbra, 1996.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. **Análise de conteúdo**. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 7.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. Vol. II. Florianópolis: Insular, 2008.

MEDINA, Cremilda. **Notícia um produto a venda**. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

MELO, Jose Marques de. **Jornalismo Brasileiro**. Porto Alegre: Sulina, 2003

NETO, Antônio Fausto. **O agendamento do esporte: uma breve revisão teórica e conceitual**.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2008.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

RIBEIRO, Andre. **Os donos do espetáculo: história da imprensa esportiva do Brasil**. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

SHOEMAKER, Pamela; VOS, Tim P. **Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia**. Porto Alegre: Penso, 2011.

SOUSA, Li-Chang Shuen C.S. **Cobertura esportiva na televisão: jornalismo ou entretenimento?** Dissertação: UFPE, 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo.** Chapecó: Argos, 2002.

STYCER, Maurício. **História do lance: projeto e prática do jornalismo esportivo.** São Paulo: Alameda, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são.** Vol.1. Florianópolis: Insular, 2004.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.